



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Engenharia de Lorena - EEL

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DE
ENGENHEIROS**

Turma: 19hr-21hr

Saimon Domenegheti
Stephanie de Paula Regiani
Stephane Mylena Azevedo de Moura
Taís Donati Dotti
Vitor Alexandre Camacho
Gabriel Henrique da Soledade Costa

LORENA 2018

Em um mundo globalizado, de mutação industrial em larga escala e com ampla competitividade no setor empresarial, os consumidores e os investidores passaram a aderir gradualmente critérios sociais para terem seu nome atrelado a algum produto ou serviço. Os clientes buscam por bens de consumo que possuam rótulos sociais e ecológicos.

Como um dos principais agentes de transformação da sociedade, é imprescindível que engenheiros tenham responsabilidade social. É muito importante, na formação de novos engenheiros, que seja combinado conhecimentos técnicos com gestão de ética, para que além de um bom profissional, sabendo ele necessário em sua formação a capacidade de: projetar, conceber, identificar, analisar, interpretar, desenvolver, supervisionar, gerenciar e executar as mais diversas atividades dentro de sua especialidade, além de que ele seja um membro pró ativo da sociedade e comprometido com o presente e futuro desta. Alguns dos problemas que vemos acontecendo atualmente, poderiam ser amenizados usando o conhecimento humano e técnico de profissionais especializados.

Temos fáceis exemplos de problemas ambientais causados pela despreocupação e não conscientização a nível social de profissionais que causem impacto direto com sua área do conhecimento. Pode-se citar contaminação das águas, aquecimento global, poluição etc. Tais problemas são, comumente, passados de geração para geração, apenas estendendo uma reação. Na contemporaneidade faz-se necessário uma formação ética, científica e humana que interligue os fatores sociais com a habilidade técnica do profissional de engenharia, proporcionando-lhe uma visão mais integral de suas ações. Esse profissional pode ser visto como uma das bases que sustenta a evolução tecnológica. E tecnologia pode causar impactos sociais de níveis desprezíveis até níveis revolucionários. Sendo o engenheiro um desses agentes participantes, fica claramente exposta a sua importância e a necessidade de sua responsabilidade social.

A responsabilidade social entra também no âmbito de planejamento do engenheiro. Ter em mente problemas que podem ser causados por ações propostas pelos profissionais pode levar a prever transtornos futuros e evitá-los. Dessa forma, causando menos acidentes, impactos e danos a longo e curto prazo. Necessidades da sociedade também podem ser supridas usando o planejamento e as habilidades humanas. Sendo assim, a preparação de um plano de ação focado em competências humanas só tem a agregar na formação de um engenheiro.

Sabendo que toda mudança social, na contemporaneidade, acompanha uma mudança tecnológica, - pois assim é a vida moderna - cabe à engenharia dar destaque à questões que não lhe cabiam até uma época não muito distante através de uma nova visão que possa abranger a sociedade de forma mais ampla dentro do trabalho de um engenheiro. O caminho para desenvolver essa visão utiliza seriedade e responsabilidade para com o presente e futuro. Não basta desenvolver técnicas avançadas se as mesmas causarem danos irreversíveis à população, à natureza, ou a qualquer outra área que seja prejudicada.

Contudo, faz-se necessário a mudança na maneira de pensar de modo contínuo, sendo de inteira responsabilidade no início da formação com matérias de conscientização e prática da mesma. A formação do engenheiro deverá estar voltada para o profissional que pensa, planeja e executa atividades, empreendendo e transformando tecnologias, que darão sucesso para sua carreira profissional e também ajudar na qualidade e responsabilidade com a sociedade.

De acordo com Ederson Granetto e Rodrigo Simon, as projeções são de que as ofertas de engenheiros são maiores que a demanda, significando que temos engenheiros

"de sobra" no Brasil. A questão é a qualidade dos Engenheiros que nosso país forma a cada ano. Trazendo a questão para o âmbito nacional, formamos cerca de 40 mil engenheiros por ano, valor inferior ao de engenheiros formados na Índia, por exemplo, onde formam 220 mil engenheiros por ano. A qualidade de engenheiros no Brasil deve acompanhar a demanda e a oferta. Mesmo que formássemos o dobro, sem alterar a qualidade dos profissionais, a situação pouco mudaria, pois é limitada a quantidade de bons engenheiros formados. Muitos dos profissionais não possuem preparo para desempenhar uma função social de engenheiro. E parte desse fato é o déficit durante a formação, da falta de Responsabilidade Social. Engenheiros desempenham um papel importante na sociedade, assim como mostrado anteriormente. Logo, é preciso que sejam preparados e ensinados a se comportar de acordo.

É um erro pensar que Responsabilidade Social é realizada exclusivamente por empresas, quando todos têm a oportunidade de agir para que o mundo seja melhor. Relacionando a vida e formação de um engenheiro, tal responsabilidade deve começar antes de sua entrada no campo de trabalho, no berço da universidade, preparando-o para exercer uma função efetiva e de qualidade. Responsabilidade social é um assunto muito novo, tanto nas esferas das universidades quanto nas das indústrias, então, novamente, a qualidade de tais profissionais deve acompanhar a demanda e a oferta, começando dentro das universidades e se estendendo para a indústria.

Dado o exposto, o engenheiro deve ser responsável socialmente. Entende-se responsabilidade social como um processo contínuo e de melhoria da empresa na sua relação com seus funcionários, comunidades e parceiros. A qualidade de um engenheiro aumenta quando ele, de forma voluntária, adota posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar do seu público interno e externo, não por ações compulsórias impostas pelo governo ou por quaisquer incentivos externos (como fiscais, por exemplo), mas por ações que envolvem o benefício da coletividade, seja ela relativa ao público interno (funcionários, acionistas, etc) ou atores externos (comunidade, parceiros, meio ambiente, etc). Ferramentas devem ser fornecidas aos engenheiros para que possam, individualmente, compreender a amplitude de sua complexa atuação, precavendo-se com suas ações futuras. Entre essas ferramentas está a conscientização e raciocínio sobre temas sociais através da interdisciplinaridade, fazendo proveito de contextos diferentes de forma a abranger maiores probabilidades de desenvolver o lado humano em parceria com o técnico. Já que, o profissional da engenharia, apesar de toda técnica, deve ser também ético, moralmente correto e humano.